



Foot Table: Uma Nova Arena de Aprendizado e Protagonismo na Educação Física Escolar

GT 1: CULTURAS ESCOLARES E LINGUAGENS

Relato de experiência

Wellyson MAXIMO (Programa de Pós-graduação em Educação Física/USJT)

wellysonmaximo@gmail.com

Alben SANTANA (Docente da rede estadual/Várzea Grande/Mato Grosso)

alben.santana@edu.mt.gov.br

Isabel FILGUEIRAS (Docente Pós-graduação em Educação Física/USJT)

Isabel.filgueiras@saojudas.br

1 Introdução

No cenário educacional contemporâneo, a inclusão de modalidades esportivas inovadoras no currículo de Educação Física constitui uma estratégia eficaz para promover o desenvolvimento integral dos estudantes, enriquecendo a experiência escolar e ampliando as interações entre esporte e sociedade. Segundo o Documento de Referência Curricular para Mato Grosso - Ensino Médio (DRC/MT), “ao trabalhar com as diversas linguagens corporais locais em suas especificidades, a escola dá voz às diversidades” (DRC/MT, p. 14, 2020), permitindo a vivência de práticas que transcendem os esportes tradicionais. A Escola Estadual Professora Adalgisa de Barros, em Várzea Grande, exemplifica essa proposta ao introduzir o foot table nas aulas.

A introdução do *foot table* iniciou-se de maneira dinâmica e espontânea, quando alunos improvisaram partidas no pátio da escola utilizando uma bola de futevôlei. Apesar da resistência inicial da administração escolar devido a conflitos de espaço, a paixão dos alunos despertou o interesse dos professores, que reconheceram o potencial da nova modalidade. Assim, o *foot table* foi regulamentado e integrado ao ambiente escolar.

Com o suporte dos educadores, a escola adquiriu uma mesa e uma bola adequadas, incorporando o *foot table* nas aulas e intervalos. Essa introdução gradual conquistou o interesse dos alunos, que rapidamente se adaptaram à nova prática. O ambiente escolar, anteriormente dominado por esportes tradicionais, agora abriga partidas de *foot table* em um espaço de respeito e colaboração.

Realização



O protagonismo dos estudantes nesta nova prática esportiva é crucial para a formação de cidadãos críticos e participativos. Silva (2023) afirma que "o protagonismo juvenil é uma ferramenta social que permite ao jovem ser o autor e ator principal" em diversos espaços sociais. Na Educação Física, é essencial proporcionar autonomia aos jovens para que tomem decisões e façam escolhas.

Abreu (2023) enfatiza que as possibilidades de aprendizagem são fundamentais para a construção do conhecimento, ressaltando a importância de respeitar os saberes socioculturais dos alunos. Assim, adequar o plano de estudos da Educação Física ao contexto social é imprescindível, considerando as particularidades de cada instituição.

A formalização da introdução do foot table culminou na participação da escola na 1ª Etapa do Circuito Nacional de *Foot Table*, realizada em setembro de 2024 no Estádio Mineirão. Seis estudantes, com idades entre 16 e 17 anos, representaram a escola e o estado, competindo com atletas de mais de 22 estados e quatro países. Essa experiência elevou o nível de competitividade dos alunos e propiciou crescimento social e pessoal, integrando-os a uma comunidade esportiva mais ampla.

O *foot table* foi integrado às atividades esportivas da escola, alinhando-se às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ao DRC/MT, que enfatizam a relevância do protagonismo estudantil, especialmente no Ensino Médio. O DRC/MT orienta que o ambiente de aprendizagem deve refletir as culturas juvenis (DRC/MT, p. 12, 2020).

Barreto (2023) argumenta que o esporte é uma expressão cultural que influencia nossa compreensão do mundo. Rezer (2009) introduz o conceito de "futebóis" para explorar essas modalidades criticamente, reconhecendo a diversidade do futebol e do futsal na Educação Física escolar. Essas versões de "futebóis" funcionam como ferramentas pedagógicas que facilitam a aquisição de conhecimentos dentro de um planejamento claro (Rezer, 2009).

A experiência do *foot table* transcende a introdução de um novo esporte; é um meio de promover inclusão, respeito às diversidades e fortalecimento de laços sociais. Essa prática ressignifica o espaço escolar, permitindo que os alunos expressem suas identidades e habilidades. Jogar em equipe e organizar torneios fomenta valores como respeito, empatia e colaboração, essenciais para a convivência social.

As experiências pedagógicas proporcionadas pelo *foot table* são um espaço crítico para a ampliação do conhecimento sobre o jogo, promovendo a socialização de saberes. A autonomia dos alunos para organizarem seus jogos favorece a cidadania e incentiva o respeito às

diferenças, como gênero e raça, possibilitando a desconstrução de tabus, como a percepção negativa do erro, preparando os alunos para desafios cotidianos (Rezer, 2009).

Além disso, o conceito de linguagens propõe uma reflexão sobre a diversidade de práticas na formação integral dos alunos. O *foot table*, enquanto linguagem corporal, quando explorado criticamente, resgata e socializa conhecimentos, favorecendo a interação entre os estudantes e permitindo a expressão de suas identidades por meio do movimento.

Neste relato, discutiremos os objetivos que orientaram a participação dos alunos no Circuito Nacional, os procedimentos metodológicos adotados e os resultados obtidos. A participação na 1ª Etapa do Circuito Nacional de *Foot Table* no Estádio do Mineirão representa um marco no fortalecimento da identidade escolar e na promoção da cidadania, refletindo o potencial transformador do esporte na formação de cidadãos críticos e participativos.

2 Objetivos

O projeto visou implementar o *foot table* na Escola Estadual Professora Adalgisa de Barros, promovendo uma prática esportiva inclusiva que estimule o protagonismo juvenil. Os objetivos incluíram fomentar a participação dos alunos e desenvolver habilidades motoras e sociais, integrar a modalidade ao currículo respeitando saberes socioculturais, proporcionar experiências em eventos competitivos e fortalecer a liderança e o trabalho em equipe, contribuindo assim para uma cultura escolar inclusiva e colaborativa.

3 Procedimentos Metodológicos

O relato de experiência sobre a promoção do *foot table* na Escola Estadual Professora Adalgisa de Barros foi desenvolvido a partir de uma abordagem prática e dinâmica, priorizando a vivência dos educadores de Educação Física e a interação direta com os alunos. A implementação do esporte surgiu de uma iniciativa espontânea, quando os estudantes começaram a jogar *foot table* de maneira improvisada nos intervalos. Diante desse interesse crescente, os professores identificaram a oportunidade de formalizar a prática e incorporá-la ao ambiente escolar.

Foi necessário revisar o planejamento escolar para adequá-lo à realidade do *foot table*, o que envolveu um gerenciamento detalhado por parte da direção da escola. A gestão, reconhecendo o potencial do esporte, propôs que ele fosse trabalhado como uma disciplina eletiva, ou seja, uma matéria opcional escolhida pelos alunos, que complementa o itinerário

Realização



formativo tradicional. Atualmente, mais de 30 estudantes participam dessas eletivas, com aulas realizadas tanto após o horário regular quanto no contraturno escolar.

A adequação das aulas também levou em consideração as diferentes categorias *do foot table*, como individual, duplas masculinas e duplas mistas. Os professores estão se empenhando em aumentar a participação feminina no esporte, criando estratégias para incentivar mais alunas a se inscreverem. Paralelamente, buscamos integrar alunos na categoria paratleta, uma vez que o foot table também inclui essa modalidade.

Com a crescente demanda dos alunos e a necessidade de participar de competições oficiais, surgiu a exigência de federar tanto os alunos quanto a escola. Para participar do Circuito Brasileiro de *Foot Table*, era imprescindível que fôssemos uma entidade federada, esse processo, iniciado em julho, possibilitou a participação da equipe no circuito, e atualmente estamos preparando nossos alunos para continuar competindo em diferentes categorias.

O esporte, que pode ser jogado individualmente ou em duplas, exige técnica e habilidade. A mesa, menor que a do futmesa tradicional e com formato octogonal, aumenta a dificuldade do jogo. As regras são semelhantes ao futmesa, mas com a peculiaridade de permitir que a bola toque nas paredes da arena antes de quicar na mesa. Isso dá ao jogo um formato de 360°, tornando-o ainda mais dinâmico e divertido. A habilidade de mira e paciência para usar as paredes como estratégia são fundamentais para o sucesso no *foot table*.

Os recursos utilizados durante o desenvolvimento do projeto incluíram os espaços disponíveis na escola e os materiais adquiridos, como a mesa de *foot table*. Os horários de aula de Educação Física foram ajustados, especialmente a parte prática, para garantir que os alunos, inclusive aqueles que trabalham, tivessem momentos livres para treinar. A arena específica para a prática de *foot table*, com suas dimensões de 10m x 10m em formato octogonal, ainda não está disponível em nossa região, mas utilizamos os recursos que temos da melhor forma possível.

Os alunos estão entusiasmados com o esporte, e muitos já manifestaram o desejo de participar das próximas etapas do circuito. Esse entusiasmo tem motivado os professores a buscar novas oportunidades para levar os estudantes a competições nacionais. Em conversas com a gestão escolar, surgiram planos para, futuramente, trazer uma etapa do Circuito Brasileiro de *Foot Table* para o estado de Mato Grosso, reforçando o protagonismo da escola na modalidade.

O trabalho contínuo dos professores, aliado ao interesse crescente dos estudantes, evidencia o potencial transformador do esporte como ferramenta pedagógica e de inclusão. Ao

oferecer o *foot table* como uma disciplina eletiva, a escola conseguiu atender às especificidades do esporte e criar um ambiente de aprendizado que valoriza a autonomia e o protagonismo dos alunos, ampliando suas oportunidades de desenvolvimento pessoal e esportivo.

4 Resultados

Os resultados obtidos foram extremamente satisfatórios, com destaque para a participação no Circuito Brasileiro de *Foot Table*, onde a escola competiu com três duplas no cenário nacional. Uma das duplas ficou entre os 10 primeiros colocados na categoria iniciante, enquanto outra alcançou o 4º lugar na categoria sub-16. Esses resultados não só trouxeram visibilidade para a escola, mas também despertaram nos alunos um maior comprometimento com o esporte e com o ambiente escolar.

A prática regular do *foot table* refletiu positivamente no comportamento dos estudantes. Houve uma melhora significativa nas notas, nos processos disciplinares e na interação com os demais professores, com relatos de que os alunos passaram a executar as atividades escolares com mais atenção, cuidado e zelo. Além disso, os treinos de *foot table*, realizados de maneira organizada e frequente, com a participação semanal dos alunos no contraturno, demonstraram como a disciplina e o compromisso adquiridos com o esporte se estenderam à gestão do tempo e às responsabilidades acadêmicas.

Os professores desempenharam um papel crucial ao ajustar os treinos à realidade dos alunos, garantindo que a prática esportiva fosse acessível e atendesse às suas necessidades. O projeto também envolveu a comunidade escolar, com o envolvimento de pais e professores de outras disciplinas, fortalecendo o laço entre os estudantes e a escola, o que gerou um impacto positivo no ambiente educacional como um todo.

Para garantir a continuidade e expansão desse projeto, a escola segue em busca de novas parcerias, visando ampliar as oportunidades de atendimento aos alunos. A inclusão do *foot table* no currículo de educação física demonstrou ser uma ferramenta pedagógica eficaz, promovendo não apenas o desenvolvimento esportivo, mas também o crescimento pessoal e social dos estudantes. A experiência mostrou que o esporte pode ser um meio poderoso de integração e protagonismo juvenil, e a continuidade dessa iniciativa depende de um planejamento cuidadoso que leve em conta as particularidades da comunidade escolar.

Assim, o *foot table* consolidou-se como uma prática que não apenas enriquece o currículo esportivo, mas também fortalece valores como responsabilidade, cooperação e respeito, refletindo o compromisso da escola com uma educação inclusiva e participativa. O desafio

agora é expandir e sustentar essa iniciativa, garantindo que ela continue a ser uma arena de aprendizado e protagonismo para todos os estudantes.

Referências

ABREU, D. **O ensino dos esportes de rede com implementos nas aulas de educação física: do jogo possível ao protagonismo discente.** 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/17998>. Acesso em 5 out. 2024.

BARRETO, Mariama Silva Gouvêa et al. **JOGANDO E PENSANDO OS FUTEBÓIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.** Corpoconsciência, p. e16579-e16579, 2023.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: **MEC. 2018.** Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf> Acesso em: 10 de junho de 2024.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: **MEC. 2017.** Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf> Acesso em: 10 de junho de 2024.

MATO GROSSO, Documento de Referência Curricular para Mato Grosso (DRC/MT) Ensino Médio. Cuiabá: **SEDUC. 2020.** Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1Xoez6LtUsdBZ3HLmWYZF9LC4AA5iNKUq/view>> Acesso em: 10 de junho de 2024.

REZER, Ricardo. Pressupostos Orientadores Para o Ensino dos “Futebóis” na Educação Física Escolar. **Cadernos De Formação Rbce, V. 1, N. 1,** 2009.

SILVA, F. S. M. da; SANTOS, J. M. C. T.; SILVA, M. K. da. Protagonismo juvenil na política do Novo Ensino Médio. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo,** [S. I.], v. 5, p. e510535, 2023. DOI: [10.47149/pemo.v5.e510535](https://doi.org/10.47149/pemo.v5.e510535). Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/10535>. Acesso em: 5 out. 2024.

STIGGER, Marco Paulo; LOVISOLLO, Hugo. **Esporte de rendimento e esporte na escola. Autores Associados,** 2022.